

ENTRE DUAS ETAPAS

O APRENDIZADO da ciência da Administração, no nosso país, tem sido dificultado pela falta de uma literatura adequada, acessível pelo preço e pelo idioma, ao estudante brasileiro.

Com efeito, à margem os livros de direito administrativo, não possuímos até agora tratados, compêndios, ou mesmo simples monografias sobre a ciência da Administração, hoje oficialmente reconhecida no Brasil, com o advento da carreira profissional correspondente, criada em 1940, no quadro permanente do Departamento Administrativo do Serviço Público.

A carência de uma literatura brasileira sobre esse florescente ramo da ciência política obriga o interessado a recorrer às obras estrangeiras, notadamente às americanas, caríssimas, nem sempre ao alcance do poder aquisitivo de um estudante. Além disso, o acesso aos livros americanos depende do conhecimento satisfatório da língua inglesa, o que, em muitos casos, constitui outro "handicap" para o estudante brasileiro.

Para afastar esses entraves, o Departamento Administrativo do Serviço Público deverá iniciar, brevemente, a publicação de uma série de livros americanos sobre administração pública, traduzidos para o português; tais obras serão vendidas no varejo a preços acessíveis a todas as bolsas.

As considerações precedentes, assim ordenadas, revelam, por um lado, a importância crescente que a ciência da Administração está assumindo no Brasil; e, por outro, encarecem o papel desempenhado por esta "Revista" na implantação dessa nova concepção nos meios administrativos brasileiros.

É justo reconhecer que, nesse revolvimento de mentalidade, a "Revista do Serviço Público" foi, como ainda é, a antena de captação de idéias, o órgão de lançamento de doutrinas; dela partiu o toque de reunir.

Não se limita, porém, a essa função de pioneira o contingente devido a esta "Revista". Com efeito, não se restringiu a sua ação a semear entusiasmos, a criar interesse e a concitar os novos interessados a cultivar a ciência emergente. Através de suas colunas e por meio de centenas e centenas de artigos e estudos, esta "Revista" pôs à disposição do público um acervo formidável de doutrinas, teorias, regras e informações sobre a administração pública — arte e ciência de gerir, aplicadas aos negócios públicos, segundo a definição de White.

Quantitativamente, a nossa contribuição não podia ser mais copiosa. Basta dizer que, freqüentemente, as nossas edições mensais trazem quinze e mais artigos assinados. Bem sabemos — e disso não fazemos nenhum segredo — que, em muitos casos, "a publicação de tais trabalhos nesta Revista é feita unicamente com o objetivo de facilitar o conhecimento de assuntos relacionados com a administração pública".

Qualitativamente, também, a nossa cont ribuição para a organização de idéias em torno da teoria administrativa não será despicienda, sem dúvida. Dentre os milhares de páginas em que se desdobram as nossas sessenta edições, não é difícil respigar um conjunto de trabalhos que, pela originalidade, pela substância e pela forma, hão de ser sempre lidos com proveito.

Todavia, sentimos que é chegado o momento em que devemos dar maior ênfase à qualidade da matéria que publicamos. Não bastará, para isso, selecionar colaboradores. Cumpre dirigir a colaboração. Fixar uns tantos padrões mínimos e aferir por eles o teor de cada colaboração. Evitar a reincidência no tratamento de questões já gastas pela divulgação. Substituir as compilações corriqueiras. Preferir os ensaios teóricos às obviedades da prática. Impossibilitar a anomalia de séries irregulares, cujos primeiros artigos já os leitores esqueceram quando saem os últimos. Numa palavra, melhorar o teor intelectual da nossa colaboração — tudo isso em proveito, naturalmente, do público amável e cada vez maior, que nos distingue com o seu interesse pela “Revista do Serviço Público”.

Durante o período de lançamento, no Brasil, daquilo a que Griffith e Piiffner chamaram a “nova administração pública”, decerto era interessante criticar menos e produzir mais — estávamos na fase da prospecção.

Hoje, quando, a rigor, todo leitor assíduo da “Revista” já acumulou, sobre Administração Pública, experiência bastante para distinguir entre o ouro e o pechisbeque doutrinário, é igualmente natural que sacrifiquemos a quantidade em favor da qualidade.